

PLANO DE TRABALHO

FIELD PROJECT	TRAJETÓRIAS: O QUE AS(OS) EGRESSAS(OS) DA FGV-RIO NOS ENSINAM?						
AUTORIA	JOÃO GABRIEL CALIL DE CARVALHO COURI					DISCENTES Nº MÁX.	8
SUPERVISÃO	JOÃO GABRIEL CALIL DE CARVALHO COURI					DISCENTES Nº MÍN.	4
REQUISITOS	ABERTO PARA TODO O CORPO DISCENTE						
PÚBLICO ALVO	PROFISSIONAIS ACADÊMICOS DO CAMPO JURÍDICO E DAS CIÊNCIAS SOCIAIS; PÚBLICO EM GERAL						
CÓDIGO	GRDDIR003 / GRDDIR037 /GRDDIR039 / GRDDIR041	PERÍODO	2022.2	NATUREZA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA	60h

EMENTA	A presente proposta tem por interesse estabelecer a conexão entre o alunado e as(os) egressas(os) da FGV-Rio. Pretende-se colocar as(os) discentes em contato com ex-estudantes com intuito de que sejam debatidos e esclarecidos temas relativos a sua jornada enquanto graduanda(o), o processo que orientou suas escolhas profissionais, bem como o relato sobre os obstáculos enfrentados na sua carreira. Pretende-se ainda jogar luz a certos “mitos” e representações que os neófitos possuem sobre o campo jurídico.
PROBLEMA	O corpo discente, geralmente, tem muitas pré-concepções e dúvidas sobre a a escolha e atuação profissional que podem levar a tomadas de decisão de carreira pouco proveitosas.
PRODUTO	Como produto, creio que a elaboração de um material em vídeo e transcrito sobre as conversas/relatos das(os) discentes integrantes, a ser postado em páginas de redes sociais do projeto, seja um veículo de divulgação apropriado para informar as trocas e aprendizados com as(os) egressas(os) para uma ampla audiência discente interessada.
OBJETIVO	O objetivo é proporcionar trocas entre diferentes gerações de alunado da FGV-Rio. Para tal empreitada, serão realizadas entrevistas com profissionais de perfis variados: advogadas(os), promotoras(es), professoras(es), defensoras(es), magistradas(os) etc. Assim, será possível concatenar esse processo de escolha profissional com certas dúvidas e incertezas das(os) graduandas(os) sobre as carreiras, sobre escolhas, sobre trajetórias e demais temas presentes no imaginário do corpo discente. Portanto, dar mais ferramentas ao(a) jovem ingressante no percurso acadêmico-jurídico, que abre tantas possibilidades, é o objetivo principal.
METODOLOGIA	Contato com profissionais do direito egressos(as) da Escola de Direito da FGV-Rio. Levantamento de dúvidas sobre a escolha profissional tanto com os integrantes do FP, quanto com o corpo discente da FGV-Rio. Explicações sobre técnicas básicas de entrevista. Elaboração do roteiro de entrevista. Problematização e categorizações sobre os achados de pesquisa. Confecção do material a ser divulgado para a comunidade acadêmica.
HABILIDADE Exigência MEC RESOLUÇÃO nº 5, 18 de dezembro de 2018	Interpretar/aplicar as normas (princípios e regras) do sistema jurídico nacional, observando a experiência estrangeira comparada, quando couber, articulando o conhecimento teórico com a resolução de problemas.
	X Demonstrar competência na leitura, compreensão e elaboração de textos, atos e documentos jurídicos, de caráter negocial, processual ou normativo, bem como a devida utilização das normas técnico-jurídicas.
	X Demonstrar capacidade para comunicar-se com precisão.
	X Dominar instrumentos da metodologia jurídica, sendo capaz de compreender e aplicar conceitos, estruturas e racionalidades fundamentais ao exercício do Direito.
	Adquirir capacidade para desenvolver técnicas de raciocínio e de argumentação jurídicos com objetivo de propor soluções e decidir questões no âmbito do Direito.
	Desenvolver a cultura do diálogo e o uso de meios consensuais de solução de conflitos.
	Compreender a hermenêutica e os métodos interpretativos, com a necessária capacidade de pesquisa e de utilização da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do Direito.
	Ter competências para atuar em diferentes instâncias extrajudiciais, administrativas ou judiciais, com a devida utilização de processos, atos e procedimentos.
	X Utilizar corretamente a terminologia e as categorias jurídicas.
	X Aceitar a diversidade e o pluralismo cultural.
	Compreender o impacto da inteligência artificial e das novas tecnologias na área jurídica.
	Possuir o domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação do Direito.
	X Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupos formados por profissionais do Direito ou de caráter interdisciplinar.
	Aprender conceitos deontológico-profissionais e desenvolver perspectivas transversais sobre direitos humanos.
Outras:	
PROGRAMA GERAL (cronograma dos encontros semanais presenciais (em média 15))	
ATIVIDADE	TEMA
1	Apresentação do projeto. Contato inicial com os(as) discentes.

Graduação – Field Project

2	Explicações sobre os atos de pesquisa (entrevista e codificação dos dados).
3	Levantamento de questões com o alunado (questionário do Google Forms)
4	Discussão sobre a metodologia a ser empregada, recrutamento de entrevistados, coleta e tratamento dos dados. Divisão das tarefas
5	Discussão sobre a metodologia a ser empregada, recrutamento de entrevistados, coleta e tratamento dos dados. Divisão das tarefas
6 -9	Debate coletivo sobre os dados, potencialidades e questões encontradas quando da elaboração das entrevistas
10- 12	Apresentação e elaboração preliminares das categorias de análise empregadas aos casos;
13- 15	Construção e discussão dos produtos produzidos. Conclusão do projeto com a publicação do material.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A avaliação terá como base o grau de envolvimento e a performance de participantes nas atividades. Conceitos: A (ótimo); B (bom); C (suficiente) e D (insuficiente).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	POUPART, Jean (2008). A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In POUPART, Jean. et al. (org) “A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos”. Petrópolis: Vozes. ALBERTI, Verena (2004). Dramas de vida: direito e narrativa na entrevista de Evandro Lins e Silva. In: “Ouvir contar. Textos em história oral”. Rio de Janeiro: Editora FGV. XAVIER, José Roberto (2017). Algumas notas sobre a entrevista qualitativa de pesquisa. In: MACHADO, Máira (org). “Pesquisar empiricamente o Direito”. São Paulo: REDE (no prelo).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2007. [“Prefácio” pp. 9-10; “Introdução” pp. 11-24; “Representações” pp. 25-75; “Conclusão” pp. 218-233] GOFFMAN, FERRAZ DE ALMEIDA, Fabio; DREW, Paul. The fabric of law-in-action: ‘formulating’ the suspect’s account during police interviews in England. International Journal of Speech Language and the Law, [S.l.], jul. 2020. ISSN 1748-8893.